

NUNO CÔRTE-REAL
FOLIAS



AWR2024015



Notas de programa // Liner Notes

Longe vão os tempos em que a Política do Espírito de António Ferro (1895-1956) produziu uma imagem idealizada da arte popular ao serviço propagandístico do Estado Novo, enfatizando a pretensa unidade identitária de um universo rural matizado. Ao longo das últimas décadas, a música e a dança, enquanto expressões da alma, representando a identidade social de uma comunidade, em ambientes marcados pela pobreza, idiosincrasias do universo masculino e feminino, interpenetração do sacro e do profano, exclusivamente assentes na tradição oral, foram sendo expostas à permanente mutação e recriação. Este fenómeno, que se convencionou chamar de cosmopolitismo, parte da tradição, enquanto legado imaterial transmitido, respeitado mas mutável, identidade e autenticidade, enquanto genuíno e inalterado. Assim, muitos foram os compositores que convocaram discursos musicais externos, conferindo uma dimensão superlativa a este património identitário. Depois do Livro Primeiro, op.12 (versando sobre repertório de norte a sul do país e, ainda, da Galiza) e do Livro Segundo, op.57 (integralmente dedicado ao cante alentejano da cidade de Serpa), chega-nos o Livro Terceiro do Novíssimo Cancioneiro de Nuno Côrte-Real (n. 1971), dedicado a danças tradicionais portuguesas. Partindo da Folia, dança presumivelmente de origem ibérica, cuja primeira referência surge pela mão do dramaturgo Gil Vicente (fl. 1465-1536), Côrte-Real revisita o fandango, a chula, os pauliteiros, e tantas outras que configuram-se como exemplares do pulsar tradicional português. Narrativa abstrata e não linear, este Livro Terceiro procura uma dinâmica musical em que a palavra assume-se como veículo expressivo da fonética ganhando uma dimensão percussiva. Igualmente, teremos o Coro Ricercare e o Ensemble Darcos, numa parceria que ao longo dos anos tem-se revelado frutífera, e a quem devemos a estreia e gravação dos livros Primeiro e Segundo.

Long gone are the days when António Ferro's Política do Espírito (1895-1956) produced an idealised image of popular art at the service of propaganda from the Estado Novo, emphasising the supposed unity of identity within a nuanced rural universe. Over the last few decades, music and dance, as expressions of the soul, representing the social identity of a community in environments marked by poverty, idiosyncrasies of the male and female universe and interpenetration of the sacred and the profane which are solely based on oral tradition, have been exposed to continual mutation and recreation. This phenomenon, which has come to be known as cosmopolitanism, stems from tradition, as an intangible legacy passed on, respected but changing, identity and authenticity, as genuine and unchanged. Thus, many composers have called on external musical discourses, giving this cultural heritage a superlative dimension. After Book One, op.12 (which deals with repertoire from the north to the south of the country and also from Galicia) and Book Two, op.57 (entirely dedicated to the cante alentejano (singing of Alentejo) from the city of Serpa) comes the Third Book of the Novíssimo Cancioneiro (The Latest Songbook) by Nuno Côrte-Real (b. 1971), dedicated to traditional Portuguese dances. Starting with the Folia, a dance presumably of Iberian origin, its first reference comes from the playwright Gil Vicente (fl. 1465-1536), Côrte-Real revisits the fandango, the chula, the pauliteiros, and so many others that are examples of the traditional Portuguese beat. An abstract and non-linear narrative, this Third Book seeks a musical dynamic in which the word is taken on as an expressive means of expression, gaining a percussive dimension. We will also be joined by the Ricercare Choir and Ensemble Darcos, in a partnership that has proved fruitful over the years, and who are responsible for the première and recording of Books One and Two.

José Bruto da Costa

Nuno Côrte-Real, compositor e maestro

Com uma carreira com mais de vinte anos repartida entre a composição e a direção musical, Nuno Côrte-Real (n. 1971), é um “compositor com liberdade criativa, desafiando todos os rótulos estilísticos actuais (...) em plena produção e em plena consagração, sempre com uma capacidade de nos envolver emocionalmente, muito saudável e muito pura, à sua maneira (...)” (Rui Vieira Nery).

Em 2018 e 2019 ganhou, consecutivamente, o prémio de Melhor Trabalho de Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores com o ciclo de canções “Agora Muda Tudo” e a ópera “Canção do Bandido”, respetivamente.

Enquanto maestro, Nuno Côrte-Real já dirigiu a Mahler Chamber Orchestra, Orquestra Sinfonica Giuseppe Verdi, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfonica de Castilla y León, Orquestra Ciudad Granada, Real Filharmonía de Galicia, Orquestra de Extremadura, Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras, para além de inúmeros projetos com o Ensemble Darcos.

É fundador e diretor artístico do Ensemble Darcos, grupo de música de câmara que se dedica à interpretação da sua música e do grande repertório europeu, e assina artisticamente a Temporada Darcos. Foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura, e, em 2003, foi-lhe atribuída a medalha de Mérito Grau Prata da Câmara Municipal de Torres Vedras.

Nuno Côrte-Real é uma figura de referência no universo da música contemporânea portuguesa. Um aspeto característico da sua produção reside no gosto pela simbiose estilística, a utilização de elementos provenientes de outras tradições musicais, como a música popular, o jazz ou mesmo a música pop. Dir-se-ia que o compositor procura retirar a música contemporânea do seu nicho fechado e revitalizá-la através da aproximação a outros universos sonoros. O seu catálogo discográfico inclui várias obras de caráter híbrido ou simbiótico que se nutrem de outras tradições. A título de exemplo, podíamos referir Cante (Odradek, 2019), baseados em canções populares portuguesas, o ciclo de canções Agora muda tudo (Odradek, 2019), escrito para a célebre cantora de jazz, Maria João, Time Stands Still (Artway Records, 2020), uma interessante recriação das canções de John Dowland, e Tremor (Ars Produktion, 2021), que surge na continuidade desta tendência e pode inscrever-se na mesma linha criativa.



With a career spanning over twenty years between composition and conducting, Nuno Côrte-Real (b. 1971), is a "composer with creative freedom, challenging all current stylistic labels (...) in full production and in full consecration, always with an ability to involve us emotionally, very healthy and very pure, in its own way (...) " (Rui Vieira Nery).

In 2018 and 2019, he won, consecutively, the prize for Best Work of Classical Music by the Sociedade Portuguesa de Autores with the song cycle "Agora Muda Tudo" and the opera "Canção do Bandido", respectively.

Nuno Côrte-Real has conducted the Mahler Chamber Orchestra, Giuseppe Verdi Symphony Orchestra, Portuguese Symphony Orchestra, Castilla y León Symphony Orchestra, Ciudad Granada Orchestra, Royal Filharmonía de Galicia, Extremadura Orchestra, Lisbon Metropolitan Orchestra, among others , in addition to numerous projects with Ensemble Darcos.

He is the founder and artistic director of Ensemble Darcos, a chamber music group dedicated to the interpretation of his music and the great European repertoire, and artistic director the Temporada Darcos. He was awarded a scholarship by the Centro Nacional de Cultura, and, in 2003, he was awarded the Silver Medal of Merit the City of Torres Vedras.

Nuno Côrte-Real is a leading figure in the universe of Portuguese contemporary music. His path as a composer reveals, from an early age, an independent and unsubmissive posture in relation to the dominant currents and established taste. The plurality and syncretism that characterize his work denote an open and uncomplicated way of inhabiting music, in frank rupture with the clichés, the aesthetic determinism and the elitism typical of contemporary music.

His music has sought to restore the emotional expressiveness, human and communicative dimension that the arid and hermetic art of the avant-gardes suppressed. The melodic lyricism, an energetic and varied rhythmic writing, and a harmony that privileges consonance are striking features in his style, a style of language and musical grammar of Côrte-Real reveal a proximity to the neoclassical

synthesis, eclectic in nature, but immediately recognizable. In many aspects, the language and musical grammar of Côrte-Real reveal a proximity to the neoclassical spirit. Neoclassical because he composes according to a dialectic of theme and variation and according to the principle of contrast; because he conceives music as discourse and develops it in a linear and directional time; sonority does not have an independent value, rhetorical rationality and discursive continuity prevail. One could say, due to its objectivism and constructive principles, that we are dealing with a Stravinskian poetics, or, in other words, an Apollonian poetics, which privileges measure and form, and leaves out the Dionysian element, the ecstasy, the formless and the immeasurable. But his music has another complementary side, which we could call the psychological or dramatic side: and here an expressiveness of a romantic type predominates, an exacerbated eloquence, a taste for contrast, and for theatrical effects. It's not by chance that opera is one of his favorite genres, but the dramatic nature of his musical conception ends up manifesting itself in all genres.

Another characteristic aspect of his production resides in his taste for stylistic symbiosis, the use of elements from other musical traditions, such as popular music, jazz or even pop music. It could be said that the composer seeks to remove contemporary music from its closed niche and revitalize it by approaching other sound universes. His discographic catalog includes several works of a hybrid or symbiotic character that are nourished by other traditions. As an example, we could mention "Cante" (Odradek, 2019), based on popular Portuguese songs, the song cycle "Agora Muda Tudo" ("Now everything changes") (Odradek, 2019), written for the famous jazz singer Maria João, "Time Stands Still" (Artway Records, 2020), an interesting recreation of the songs of John Dowland, and "Tremor" (Ars Produktion, 2021), which follows on from this trend and can be inscribed in the same creative line.

His most recent production has shown a renewed interest in vocal genres, namely the song cycle, a domain where the composer's umbilical relationship with Portuguese poetry and culture is particularly evident. Among his countless scores based on or inspired by Portuguese literature, some resulted from his close collaboration with contemporary poets.

Ensemble Darcos

O Ensemble Darcos é um dos mais prestigiados grupos de câmara portugueses da atualidade. Foi criado em 2002, pelo compositor e maestro Nuno Côrte-real, e tem como propósito a interpretação dos grandes compositores europeus de música de câmara, como Beethoven, Brahms ou Debussy, e a música de Côrte-real; esta relação confere-lhe contornos de projeto de autor.

Em termos instrumentais, o Ensemble Darcos varia a sua formação consoante o programa que apresenta, de duos a quintetos, até à típica formação novecentista de quinze músicos, tendo como base os músicos Filipe Quaresma, Gaël Rassaert, Hélder Marques e Reyes Gallardo. Para o efeito convida regularmente músicos de excelência oriundos de várias regiões do globo, destacando-se, entre outros, o violoncelista Mats Lidström, os violinistas Massimo Spadano, Giulio Plotino e Junko Naito, o pianista António Rosado, a violonista Ana Bela Chaves, ou o percussionista Miquel Bernat. Interpreta regularmente programas líricos, onde tem convidado alguns dos mais importantes cantores portugueses da atualidade, tais como Eduarda Melo, Luís Rodrigues, Dora Rodrigues, Lara Martins ou Job Tomé. Desde 2006 o ensemble Darcos efetua uma residência artística em Torres Vedras, tendo iniciado em 2008 a TeMPOrADA DaRCOs, série de concertos de música de câmara e sinfónicos. Da sua atividade concertista, destacam-se os concertos na sala Magnus em Berlim, em Outubro de 2007, na interpretação do Triplo Concerto para violino, violoncelo, piano e orquestra de Beethoven, na igreja de St. John's Smith Square, em Londres, com direção musical de Nuno Côrte-Real, e a participação regular nas últimas edições dos Dias da Música, em Lisboa. No verão de 2014, apresentou-se no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. Em Janeiro de 2010, o Ensemble Darcos gravou para a rádio Televisão Portuguesa uma série de canções de Cole Porter com os cantores Sónia Alcobaça e Rui Baeta, programa apresentado em Lyon, França, em parceria com a Camerata du Rhône. O CD Volupia, primeiro trabalho discográfico do grupo e inteiramente dedicado à obra de câmara de Nuno Côrte-real, foi lançado em Outubro de 2012 pela editora Numérica. Seguiram-se “Mirror of the Soul” (Odradek 2016), “Lagarto Pintado” (Artway Records), “Agora Muda Tudo” (Odradek 2019) e, mais recentemente, “Cante” (Odradek 2020).

Ensemble Darcos is one of the most prestigious Portuguese chamber ensembles, recognized and respected both by specialists and the audience. Created in 2002 by composer and conductor Nuno Côrte-Real, Ensemble Darcos has its main focus on the interpretation of the great European composers, such as Beethoven, Brahms or Debussy, and the music of Côrte-Real. It varies between different formations going from duo to the typical nineteenth-century formation of fifteen musicians, and develops its activity around cellist Filipe Quaresma, violinist Gaël Rassaert, pianist Helder Marques and violist Reyes Gallardo. Ensemble Darcos regularly invites leading musicians such as pianist António Rosado, violist Ana Bela Chaves, cellist Mats Lidström, violinists Massimo Spadano, Giulio Plotino and Junko Naito, and percussionist Miquel Bernat. For the lyrical programs, always very much appreciated, the ensemble has performed and recorded with some of the most interesting Portuguese singers such as Ana Quintans, Dora Rodrigues, Eduarda Melo, Job Tomé, Lara Martins, Luís Rodrigues, among others. Since 2006, the Ensemble Darcos is based in Torres Vedras, and, since 2008, integrates the Temporada Darcos, a season of chamber and symphonic concerts, with Portuguese public financial support and artistic direction of Nuno Côrte-Real. Among many others we name some special performances in venues such as Dias da Música (CCB Lisbon), Magnus Hall (Berlin), St. John's Smith Square (London), Budapest Music Center, to name a select few. In 2010, the Portuguese National Television (RTP) broadcasted a concert with a series of songs by Cole Porter arranged by Nuno Corte-Real for the ensemble, with singers Sónia Alcobaça and Rui Baeta and a special collaboration with the Camerata du Rhône. This concert was also presented in Lyon, France. The Ensemble Darcos discography includes “Volupia” (Numerica 2012), entirely dedicated to Nuno Côrte-Real's chamber music, “Mirror of the Soul” (Odradek 2016), “Lagarto Pintado” (Artway Records 2019), “Agora Muda Tudo” (Odradek 2019), “Cante” (Odradek 2020) and “Time Stands Still” (Artway Records 2020) with excellent national and international reviews. Recently, Ensemble Darcos, by the hand of Nuno Côrte-Real, embarked on its biggest record challenge: recording the song cycle “Tremor” at the acclaimed Teldex Studios in Berlin (Germany) with the award-winning music producer Tobias Lehmann, edited by the label German Ars Produktion (2021).

Pedro Teixeira, Maestro

Nascido em Lisboa, Pedro é Mestre em Direcção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa, e é conhecido no mundo coral pelas suas actuações perspicazes e sensíveis, tendo-se especializado em construir e manter o som nuclear, a pureza de emissão vocal e musicalidade dos coros com que trabalha. Dirige desde 2000 o Officium Ensemble e desde 2001 o Coro Ricercare. De 2011 a 2014 manteve uma colaboração com a Fundação Gulbenkian como maestro preparador, tendo desde 2018 dirigido vários concertos do Coro Gulbenkian como maestro convidado no grande auditório da Fundação Gulbenkian e em festivais internacionais de música. É regularmente convidado como júri em concursos internacionais de coros, tais como o Festival Coral de Verão de Lisboa, Lisbon Sings, Gran Premio de Canto Coral em Espanha, Winter Choral Festival de Hong-Kong, e Singapore International Choral Festival. Desde 2011 que dirige o Officium Ensemble em múltiplas temporadas dos festivais de música antiga de Utrecht Oude Muziek e Laus Polyphoniæ, em Antuérpia, assim como no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza (Espanha) e no Festival de Arte Sacro, em Madrid. Dirigiu o Coro Casa da Música em concerto em Maio de 2022, e mantém uma actividade regular como maestro convidado em vários coros a nível internacional. É maestro titular do Marvão Festival Chorus. De 2012 a 2018 foi maestro titular do Coro de la Comunidad de Madrid.

É maestro adjunto do Coro Casa da Música desde 2022, e director artístico do grupo vocal Cupertinos desde Janeiro de 2024.

Born in Lisbon, Pedro has a Master's degree in Choral Conducting from the Escola Superior de Música de Lisboa, and is known in the choral world for his insightful and sensitive performances, having specialized in building and maintaining the nuclear sound, the purity of vocal emission and musicality. of the choirs he works with. He has directed the Officium Ensemble since 2000 and the Ricercare Choir since 2001. From 2011 to 2014 he maintained a collaboration with the Gulbenkian Foundation as a preparatory conductor, having since 2018 conducted several concerts by the Gulbenkian Choir as a guest conductor in the Gulbenkian Foundation's large auditorium and at international music festivals. He is regularly invited as a jury in international choir competitions, such as the Lisbon Summer Choral Festival, Lisbon Sings, Gran Premio de Canto Coral in Spain, Winter Choral Festival in Hong Kong, and the Singapore International Choral Festival. Since 2011, he has directed the Officium

Ensemble in multiple seasons of the Utrecht early music festivals Oude Muziek and Laus Polyphoniæ, in Antwerp, as well as the Úbeda y Baeza Early Music Festival (Spain) and the Sacred Art Festival, in Madrid. He directed the Casa da Música Choir in a concert in May 2022, and maintains regular activity as a guest conductor in several choirs internationally. He is the main conductor of the Marvão Festival Chorus. From 2012 to 2018 he was principal conductor of the Coro de la Comunidad de Madrid.

He has been assistant conductor of Coro Casa da Música since 2022, and artistic director of the vocal group Cupertinos since January 2024.



Coro Ricercare

O Coro Ricercare é tudo o que a paixão pela música coral significa. O trabalho de expressão, fusão e qualidade vocal fazem das suas actuações verdadeiros momentos marcantes. O grupo integra na sua formação jovens músicos de diversas proveniências curriculares: Escola de Música do Conservatório Nacional, Instituto Gregoriano de Lisboa e Escola Superior de Música de Lisboa, entre outras. A procura incessante de um resultado de excelência na música coral que desde sempre pautou o seu trabalho, tem feito com que o Coro Ricercare se tenha vindo a destacar há vários anos como um coro português de referência. Desde a sua fundação, o Coro Ricercare dedica grande parte da sua actividade à interpretação de nova música portuguesa, tendo estreado mais de 80 obras de compositores nacionais desde a primeira edição de “Jovens Compositores Portugueses” em 2006, junto com a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, a orquestra da Ricercare. Recentemente, gravou vários CD’s com Nuno Côrte-Real e o Ensemble Darcos, e também com o pianista Daniel Bernardes.

Tem tido uma presença frequente na programação de festivais de música, destacando-se os festivais internacionais de música de Marvão, Setúbal e Alcobaça (Cisternmúsica), e apresenta-se também regularmente nas temporadas do CCB (Centro Cultural de Belém). A nível internacional e recentemente, o Coro Ricercare encerrou o festival e concurso de composição Musica Sacra Nova, em Brauweiler (Alemanha), estreando as três obras ganhadoras.

Desde 2022 tem colaborado com o Coro Casa da Música em várias produções, como coro convidado.

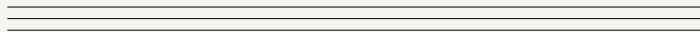
O Coro Ricercare foi criado em 1996 pelos maestros Carlos Caires e Paulo Lourenço, e é dirigido desde 2001 por Pedro Teixeira.

Coro Ricercare is all what passion for choral singing means. Its striking performances are the result of an omnipresent work upon expressiveness, blending and vocal quality. The group’s formation of singers includes young musicians coming from several music schools in Portugal: Escola Superior de Música de Lisboa, Instituto Gregoriano de Lisboa and Escola de Música do Conservatório

Nacional, among others. The incessant pursuit of excellence that has always guided its work has made Coro Ricercare stand out as a reference choir in Portugal. Since its inception, Coro Ricercare has devoted a large part of its activity to the interpretation of new Portuguese music, having premiered more than 80 woks of national young composers, since the first edition of “Young Portuguese Composers” in 2006, with Sinfonietta de Lisboa Orchestra, the other ensemble of Ricercare Association.

Coro Ricercare has been regularly featured in national and international music festivals, such as Marvão, Setúbal, Alcobaça (Cisternmúsica), and has been consistently invited to perform in the seasons of CCB (Centro Cultural de Belém).

Coro Ricercare was created in 1996 by the conductors Carlos Caires and Paulo Lourenço, and is conducted by Pedro Teixeira since 2001.



Todas as danças neste CD foram retiradas a partir da recolha etnomusicológica de Abel Viana, Armando Leça, Fernando Lopes Graça, João Cristiano Cunha, José Alberto Sardinha, Kurt Schindler, Michel Giacometti, Rodney Gallop e Tomaz Ribas.

All the dances on this CD were taken from the ethnomusicological collections of Abel Viana, Armando Leça, Fernando Lopes Graça, João Cristiano Cunha, José Alberto Sardinha, Kurt Schindler, Michel Giacometti, Rodney Gallop and Tomaz Ribas.

Agradecimentos // Special thanks to

Ana Proença, Bruna Moreira, João Barrinha e Arlindo Neto